

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2020 A 2025

Évila Maria De Oliveira Santos¹; Michelline Lins Silvério².

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/18

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), no Brasil, assim como globalmente, é umas das principais causas de morbimortalidade. No contexto brasileiro, o público jovem vem representando um alerta à saúde pública pelo aumento nas internações. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações de urgência por infarto agudo do miocárdio em adultos jovens no Brasil, entre 2020 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de dados secundários de internação hospitalar no Brasil. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no DATASUS, utilizando a plataforma de tabulação TabNet. O período de análise compreendeu os anos de 2020 a 2025. **Resultados:** No ano de 2020, das 118.335 internações em caráter de urgência por IAM, 16.532 ocorreram em jovens de 20 a 49 anos. A análise dessa urgência cardiovascular em 2025, no mesmo público, revelou um aumento de 30,27% das internações gerais. Quanto ao sexo biológico, verificou-se uma prevalência nos casos de infartos agudos do miocárdio entre indivíduos do sexo masculino, em todos os anos analisados. Destaca-se o ano de 2025, que totalizou 15.761 registros, representando um aumento de 26,19% quando comparado ao ano de 2020. Considerando a raça/cor, observou-se uma mudança no perfil epidemiológico: a maior frequência de internações em 2020 concentrava-se em indivíduos brancos, totalizando 6.066 casos, ao passo que, em 2024 e 2025, a maioria das internações ocorreu entre indivíduos pardos, somando 12.546 casos no último ano. **Conclusões:** Logo, no Brasil, de 2020 a 2025, as internações de urgência por IAM em adultos jovens, de 20 a 49 anos, cresceram expressivamente. Diante do cenário analisado, os homens continuam sendo os mais acometidos pela condição. Todavia, evidenciou-se uma transição no perfil étnico dos pacientes internados, pois, em 2025, a comparação entre estudos prévios, demonstrou que a população parda superou os índices da população branca.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hospitalização. Saúde pública.